

AVENÇA

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal
Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Mantas Massano
Quintã do Loureiro — CACIA Sucessor de José Marques Damião
Telefone 91118 Fundador: J. J. Nunes da Silva Chefe de Redacção
António da Costa Pinto

Nota da Semana

Três datas — 1111-1640-1974!

Três datas inundam de alegria o povo português: a Independência, a Restauração, a Liberdade! Datas que são gritos de liberdade arrancados da goela seca de um Povo que demanda seu destino universal.

Em todas estas manifestações de vida, ou de querer viver, sempre o mesmo motivo provocador — a traição de meia dúzia de exploradores do Povo, alcançados indevidamente no poder, eternos sanguessugas dos restantes.

Só que agora a traição se enroupava na exclusividade de detentora dos sentimentos patrióticos, como se Pátria fosse apenas os latifúndios económicos e territoriais, do Algarve-Aquém-e-Além-Mar, onde essa minoria sugadora se organizara em equipa sacerdotal duma Pátria prostituída e escarnecida.

E o Povo, crente nesses falsos sacerdotes, comungava o pão bolorento dessa sacrílega transubstanciação da palavra e dos enganos, da exploração e dos vexames, das lágrimas e do sangue, no holocausto mais sublimemente diabólico que algum deus alguma vez já tivera em sua magestática honra.

Durante cinquenta anos apenas esse pão azedo duma opção — o respeitoso silêncio de comer uma côdea e agradecer ao «grupo salvador» o benefício de ainda viver e servir, na defesa do que a todos pertenceria se essa meia dúzia não se considerasse proprietária de tudo.

Mas foi esse mesmo Povo, apesar de anestesiado por cinquenta anos duma terapêutica palavrosa, enganadora e inútil, que soube juntar-se aos seus filhos soldados, e colocar nos canos das armas as flores que matam mais que a pólvora dos seus algozes.

Lição admirável a todo o Mundo!

Só agora entendo as estrofes do hino da minha Pátria! Só agora ouvi, pela primeira vez na minha vida, o Hino de Portugal, cantado pelo Povo, cantado para o Povo! Foi como se conhecesse, pela primeira vez, o rosto da minha mãe!

BARTOLOMEU CONDE

Por Aveiro

Homenagem da Câmara Municipal às Forças Armadas

Na reunião efectuada na última terça-feira, dia 30 de Abril, da Câmara Municipal de Aveiro — a primeira que se realizou depois de 25 de Abril — foi aprovada, por unanimidade, uma proposta de homenagem às Forças Armadas e afirmando a sincera disposição de prestar a sua colaboração à Junta de Salvação Nacional.

A proposta foi apresentada pelo Dr. Mário Gaioso Henriques, presidente do município, que depois da sua aprovação, produziu as seguintes declarações:

«Quando da minha posse, e do discurso que então proferi — que para mim foi um verdadeiro compromisso de honra —, recorde hoje, por oportunas e convenientes, as seguintes afirmações:

«.../aceitei o cargo, apesar de continuar a não me integrar em nenhuma das duas forças políticas que ainda há bem poucas semanas se enfrentaram. Como democrata que sou e sempre fui, não compreendo o uso da violência para se defenderem ou imporem ideias; não aceito extremismos, porque necessariamente conduzem à exploração do homem pelo homem; acho indispensável a liberdade, nas suas várias formas de expressão, mas só a concebo, desde que cons-

ciente e responsabilmente exercida, porque só assim ela servirá a convivência e fraternidade humanas/...»

«.../subo as escadas da Câmara Municipal com a independência e convicções de que nunca abdiquei, e ao descê-las, quando cessar funções uma e outra virão comigo...»

«Não procurei, portanto, enganar quem quer que fosse, acerca da minha posição política; de resto, e por imperativo de consciência o declaro, ninguém me solicitou que a modificasse, mas tão somente que me dispusesse a servir a terra que considero como minha.

«Acedi, como então disse, «na convicção firme de que me limitava a cumprir um dever cívico», e ainda porque, como na altura

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

O Dia do Trabalho e a Festa de S. José Operário na Fábrica de Celulose

A exemplo dos anos anteriores, realizou-se a Festa do 1.º de Maio, dedicada a S. José Operário, nas instalações da fábrica da Companhia Portuguesa de Celulose, em Cacia.

O Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, na celebração da Missa solenizada, proferiu a seguinte homilia:

«Celebra-se hoje, em todo o mundo, e com especial relevo, este ano, em Portugal, o Dia do Trabalho.

A nossa presença aqui integra-se plenamente nessa celebração. Sem menosprezar outras formas de pôr em evidência a sua importância e o seu valor, creio que é numa perspectiva de fé cristã que o Trabalho alcança a plenitude do seu significado.

O primeiro livro da Bíblia, chamado *Génesis*, põe na boca de Deus, depois da formação do primeiro par humano, estas palavras: «Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra».

A terra e tudo o que nela existe é como que um animal bravo que importa dominar e domesticar. A história da civilização não é mais do que este processo incessante de dar forma a um mundo informe: de pôr ao serviço do homem

(ao serviço dele e não contra ele) as riquezas escondidas ou indómitas que a criação contém dentro de si mesma.

Este processo de dar forma ao mundo informe — de fazer de um toro de madeira uma folha de papel ou de um bloco de pedra uma estátua... — chama-se *trabalho*.

Não vamos aqui descrever todas as modalidades da aplicação das mãos e da inteligência humana. Sabemos como, através da história, essas modalidades se foram especificando cada vez mais, dando origem às mais variadas especializações.

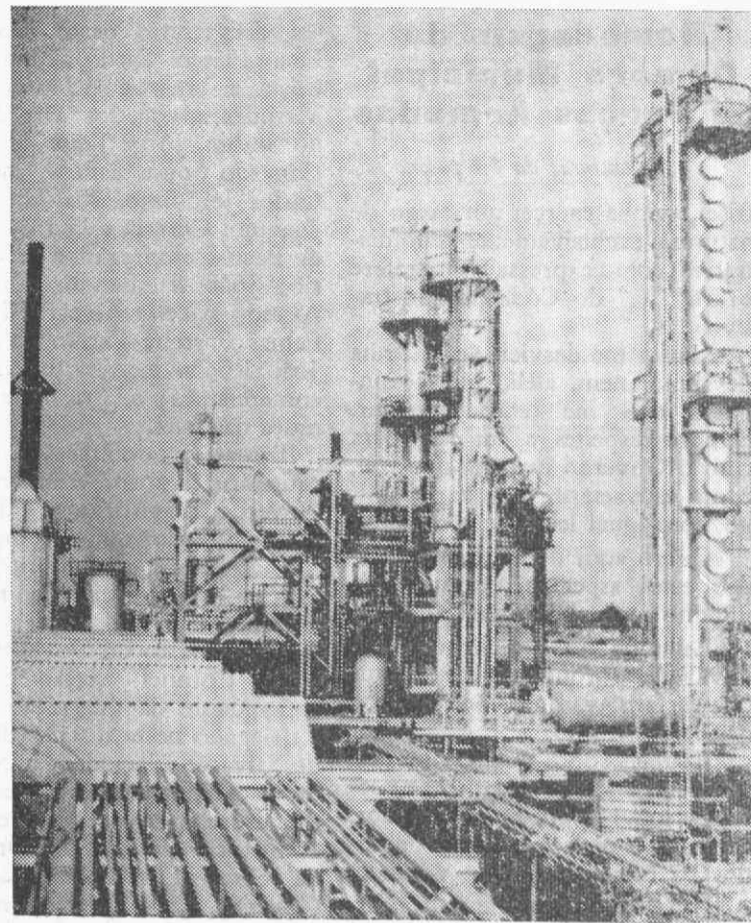
A dignidade do trabalho

Seria grave cegueira considerar trabalho apenas aquele esforço que produz calos nas mãos e suor no rosto.

É evidente que essa forma de trabalho possui uma eminente dignidade, em virtude da origem donde procede: a pessoa humana. Um trabalho automático, produzido por uma máquina, (imaginemos um computador electrónico) não se pode comparar, tomado em si mesmo, ao trabalho saído directamente das mãos do homem. (Digo «tomado em si mesmo»,

porque também o «trabalho» automático do computador é, em última análise, produto do esforço humano).

(Conclui na 2.ª página)



Indústria dos derivados do petróleo de Angola

A indústria angolana dos derivados do petróleo conheceu, durante o ano findo, um crescimento moderado, que se estimou em 4%, segundo círculos oficiais ligados ao sector. A produção de gasolina, que em 1972 registou um decréscimo de 8,8% apresentou em 1973 um crescimento da ordem dos 31,7%. Na gravura, o pormenor de uma das instalações petrolíferas de Angola. A técnica que ali se emprega é das mais avançadas da actualidade.

LIBERDADE!

Liberdade... uma palavra até então desconhecida, mas agora conquistada e que se tornou real, tão real como todas as mortificações e sacrifícios a que o Povo Português foi submetido durante quatro longas décadas.

Esse tempo, em que todos os sorrisos e frases eram momentâneos (pois era delito ser feliz) acabou. Mas é lamentável agora sabermos, que perdemos inutilmente quase toda a nossa vida, subjugados por um Império fascista e demolidor, contrariando em todos os aspectos, todas as nossas ideias, lutas e aspirações!

É lamentável também, que nos tenhamos sentido desanimados e destruídos, sem nunca termos pensado em uma possível libertação de toda a tirania opressiva!...

Mas chegou enfim... o dia 25 de Abril de 1974 e com ele, toda a liberdade que todos nós precisávamos para continuar a viver... livremente. Agora, certamente que seremos diferentes daquilo que eramos antigamente. O desespero, a angústia e principalmente o medo, desaparecerão, para dar lugar a uma nova vida, que agora surgirá dentro dos anais da hierarquia política do nosso País, do nosso querido Portugal.

Dentro de todas as nossas possibilidades, vamos ajudar todos aqueles que lutaram por uma causa justa, pela liberdade e pela Paz do nosso pequeno Grande País e pelo futuro de todos os Portugueses. Que a Bandeira Nacional sirva de guia a todos aqueles que gritaram livremente: Viva a Liberdade! Viva Portugal!

Eusébio Coelho Correia

POLUIÇÃO

De boas intenções está o mundo cheio
— Onde é que eu já li isto? — e é verdade
Assim como de dia há claridade
De noite há escuridão, assim o creio...

Há também o que vinha — e que não veio
Que a vida tem seu quê de crueldade... —
É há frutos plenos de saudade
E há fêmeas que p'ros filhos não têm seio...

E há passados de esperanças vãs
E há vidas todas feitas de artifício
E há loucuras e música e há vício!...

Afagando, agora, as nossas cãs,
Afinal, o que eu vejo e que tu vês
— É fumo a sair das chaminés!...

Cacia, 15/4/74

Sucena Pinto

(1.º Prémio no concurso literário da Celulose, na festa do 1.º de Maio).

POR A VEIRO

Homenagem da Câmara Municipal às Forças Armadas

(Conclusão da 1.ª página)

frisei, «vinha exercer um cargo de natureza exclusivamente administrativa, como expressamente refere o art.º 76.º do Cód. Administrativo».

«Nunca me desviei desta linha de rumo, nem, aliás, nunca ninguém dela me tentou desviar. Sempre respeitei e fui leal para com o Governo que me nomeou, como este sempre agiu para comigo, com igual lealdade e respeito.

«Quero aqui deixar bem vindos estes aspectos, porque seria indigno ocultá-los ou desvirtuá-los.

«Estamos no dealbar de uma nova era, porque muitos portugueses ansiavam, e no número desses me incluo.

«Aqueles sobre quem hoje recai o pesado encargo de orientar Portugal, rumo a um futuro melhor, necessitam de colaboração de todos os homens de boa vontade.

«Uma das formas de colaborar, dentre tantas outras possíveis, será a de, no meu caso, deixar o caminho livre aos responsáveis, para que nomeiem, para funções de confiança, pessoas da sua confiança.

«Porque assim penso, manter-me-ei neste cargo apenas até que quem de direito, julgue dispensáveis os meus serviços.

«Se antes eles não forem prescindidos, logo que tome posse o novo governador civil do distrito, porei à sua inteira disposição este lugar.

«Não se pense que já não quero servir a nossa terra, nem se julgue que me proponho afastar, com receio de enfrentar as dificuldades que se deparam ao concelho, e que são tantas e tão graves; não — tomo esta atitude de me declarar na disponibilidade, apenas porque é a única que se me afigura correcta e verdadeiramente colaborante.

«Perante o exposto, e a partir deste momento, entendo que a nossa Câmara não deve assumir compromissos que venham amanhã coarctar a liberdade de acção de quem quer que seja, mas somente tratar os assuntos correntes e prosseguir com o estudo dos múltiplos problemas que existem, de forma a facilitar a resolução futura dos mesmos, por quem dever decidí-los.»

Foi empossada na Câmara de Aveiro uma comissão administrativa de democratas

Na sequência da declaração feita na reunião da edilidade, como acabamos de referir, os presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, Drs. Mário Gaioso Henriques e José Luís Rebocho de Albuquerque Cristo, estiveram com os representantes locais mais qualificados da Junta de Salvação Nacional, e com o secretário do Governo Civil, comunicando-lhes as homenagens da Câmara às Forças Armadas e o seu propósito de entregarem os seus cargos a quem fosse designado para os ocupar.

Entretanto, o Movimento Democrático de Aveiro fez reunir a comissão concelhia para eleger os seus membros que, como representantes seus e dos municípios, tomaram a seu cargo a gerência da municipalidade.

Essa escolha recairia nos seguin-

tes democratas deste concelho: Drs. Flávio Sardo, Manuel da Costa e Melo e Sebastião Dias Marques, advogados; Drs. Armando Seabra, Jorge Leite da Silva e Eduardo Sousa Santos, médicos; Carlos Jerónimo, Idalécio Cação, Joaquim Correia e Pedro Martins de Bastos, empregados de escritório; João Sarabando, publicista; Alfredo Bacelar Alves, industrial; Fabião Ferreira Patrão, lavrador; João Rocha e Alberto Andrade, comerciantes; e José Esteves Simões da Cruz.

Tomará esta comissão a gestão camarária, até que, constituído o Governo provisório, seja designada a edilidade com a composição a manter até à reestruturação definitiva das autarquias concelhias.

Conferiu-lhe posse cerca das 17 horas, no salão do Governo Civil, o sr. Coronel Álvaro Salgado, comandante da guarnição militar e delegado neste distrito da Junta de Salvação Nacional, encontrando-se ainda presentes, entre as numerosas pessoas que acorreram ao histórico acto, os srs. Dr. Artur da Graça Cunha, secretário do Governo Civil, presentemente a exercer as funções de chefe do distrito; Coronel João Dias dos Santos, comandante de Infantaria 10; Comandante João Carlos de Alvarenga, capitão do porto; Capitães Amílcar Ferreira e Armando Correia, respectivamente, comandantes da P.S.P. e da G.N.R.; e Tenente Alcino Loureiro, comandante da G.F.

O sr. Coronel Álvaro Salgado proferiu uma alocução alusiva à circunstância, aludindo aos princípios de democratização que norteiam o programa do Movimento das Forças Armadas e afirmando a convicção de que a comissão empossada exercerá a sua missão com devotado e leal espírito de colaboração.

Usou, depois, da palavra, em nome do Movimento Democrático de Aveiro, o sr. Dr. Álvaro Seica Neves, que salientou o significado de restituição ao Povo dos seus direitos de que aquele acto se revestia, e, por último, o sr. Dr. Flávio Sardo, que será o presidente da comissão, que frisou o propósito em que esta se encontra de servir com cívico desinteresse, nesta missão transitória e gratuita.

Entregues, pelo chefe da secretaria da Câmara, sr. Dário da Silva Ladeira, as chaves dos Paços do Concelho, para estes se dirigiram os empossados, onde, na presença dos diversos chefes dos serviços municipais, efectuaram a reunião de instalação, enquanto os sinos da torre do edifício da Câmara repicavam assinalando festivamente o acontecimento.

Para vice-presidente da comissão foi designado o sr. Carlos Jerónimo.

A constituição da Câmara agora destituída, era a seguinte: presidente, Dr. Mário Gaioso Henriques; vice-presidente, Dr. José Luís Rebocho de Albuquerque Cristo; vereadores, Eng.º Alberto Branco Lopes, Carlos Manuel Garmelas, Eng.º Carlos Maia, Eng.º Carlos Boia, Gaspar Albino e Francisco da Encarnação Dias.

*

NOTÍCIAS DIVERSAS

Zona Residencial para as Forças Armadas

Na sequência das entrevistas realizadas entre os responsáveis pela acção social do Ministério do

Exército e o presidente da municipalidade — e subsequentes deliberações da vereação, que concordou em alterar um plano parcelar de urbanização existente, para o objectivo em vista — deu já entrada na Câmara o plano de ocupação do terreno contíguo ao Distrito de Recrutamento n.º 10, no qual se pensa erguer uma zona residencial destinada às Forças Armadas.

A referida zona compreenderá algumas dezenas de fogos e, sem dúvida, além de outras vantagens, teria a de contribuir muito apreciavelmente para minorar o problema habitacional.

O problema desse bairro vai agora ser objecto do estudo e do parecer dos serviços técnicos da municipalidade.

Novo Conservador do Registo Predial

Ocupando a vaga deixada pelo sr. Dr. Miguel Varela Rodrigues — que não só essas, mas outras funções de relevante representatividade desempenhou nesta cidade, a que devotadamente se afeioou — foi empossado do cargo de Conservador do Registo Predial de Aveiro o sr. Dr. Danton da Paixão Nifo.

Funcionário de grande competência profissional, artista plástico apaixonado e com vasta cultura, o novo conservador, que já exercera com muita proficiência o lugar de inspector da Direcção-Geral dos Registos e Notariado, desempenhava ultimamente as suas funções na Conservatória do Registo Comercial do Porto.

Cerimónia adiada

A Câmara Municipal, na sua passada reunião, deliberou adiar, para data a fixar oportunamente, a sessão, que estava marcada para o próximo dia 11, e que se destinava à entrega das «medalhas de prata da cidade» atribuídas aos srs. Drs. Francisco Ferreira Neves, José Pereira Tavares e António Gomes da Rocha Madabil (este já falecido), fundadores e directores do «Arquivo do Distrito de Aveiro», e Dr. Orlando de Oliveira, reitor do Liceu, pelos serviços relevantes prestados à cidade.

Exposição de pintura e escultura

Inaugurou-se no dia 3 do corrente, pelas 22 horas, na galeria «Convés», ao Cais dos Botirões, uma exposição de obras de pintura e escultura — objectos decorativos de acentuado propósito estético — do artista vianense Vítor Barros.

O certame que está despertando, pela personalidade que o artista evidencia e a qualidade dos trabalhos expostos, um merecido interesse, conservar-se-á patente ao público até 15 do corrente, todos os dias, das 15 às 20 horas, incluindo domingos.

*

Pela P. S. P.

Objectos achados

Na Secretaria do Comando da P.S.P., estão à disposição de quem provar pertencer-lhes os seguintes objectos, achados durante o mês de Abril findo:

Um lenço de senhora; um gorro de lã; um porta-moedas de homem; uma pequena importância em dinheiro; um porta-moedas de senhora; uma bicicleta simples de homem; uma bicicleta simples; um missal; uma saca plástica com diversos objectos religiosos; um porta-moedas com pequena importância em dinheiro; uma camisola



Entrudo estava à porta e os serões começavam já a preparar as suas partidas carnavalescas a pregar uns aos outros. Rapazes e raparigas ufanavam-se a combinar a vestimenta e o itinerário a seguir (31)

Saiu do Serão das Lopes
Uma velhada a tocar
P'ra Cacia e Sarrazola
E todos de par em par.

Com alfaias, roupas velhas,
Iam todos disfarçados
Com caretas e bigodes
E alguns enfarruscados.

..... Chegados com a sua mascarada a um serão de antemão apontado, provocavam tal alvoroço, porque os do serão visitado tudo faziam para os reconhecer, que dentro de momentos todos brincavam e dançavam!

Homilia do Bispo de Aveiro na Festa da Celulose

(Conclusão da 1.ª página)

A consequência é que não há formas de trabalho umas dignas e outras menos dignas.

Quando consideramos que o Filho de Deus, antes de iniciar a sua pregação — e esta era outra modalidade de trabalho —, quis ocupar-se num trabalho daqueles que, à letra, produzem calos nas mãos e fazem pingar o suor do rosto, não podemos deixar de notar quanto esse facto concorreu para a dignificação das tarefas mais humildes. Todas as espécies de trabalho, escolhidas de acordo com as aptidões de cada qual, têm fundamentalmente a mesma dignidade.

Por exigir um maior esforço físico, não há-de pensar-se que o trabalho manual é a única maneira de verdadeiramente trabalhar. Creio que hoje ninguém incorrerá uessa tentação, pois sabe como uma grande ou pequena empresa exige ocupações diversificadas e como a diversificação supõe necessariamente maior ou menor preparação.

Para uma cidade terrena mais humana

Não basta, porém, que pelo trabalho concertado dos homens — dos que trabalham mais com as mãos e dos que trabalham mais com o cérebro — o homem dê forma ao mundo informe. É necessário construir a cidade terrena, uma cidade que se torne cada vez mais habitável, pelo cumprimento consciencioso, por parte de cada qual, do seu próprio dever, pela relação fraterna, que importa avivar na inteligência e no coração de modo a eliminar o ódio entre os homens da mesma classe ou de classes diversas. O ódio, por si, nada edifica: apenas destrói. Só o amor é capaz de construir.

Repito: é necessário construir uma cidade terrena humana e habitável.

Mas não amputemos as asas ao

de senhora; duas peças de vestuário de senhora; uma nota de banco; um saco de cabedal; um macaco de automóvel; uns óculos graduados.

homem. Uma cidade terrena, fechada sobre si mesma, sem respiradores para o Alto, acabaria por se tornar uma cidade desumana. Dar respiradores para o Alto é função da religião e da fé.

A Religião cristã proclama:

— que o homem foi feito à imagem e semelhança de Deus e que a sua vocação mais profunda é tornar-se, cada vez mais, semelhante à Imagem segundo a qual foi criado;

— que Cristo nos remiu com o seu sangue precioso — tanto nós valemos! —, para que, reconciliados com o Pai, vivamos como irmãos uns com os outros;

— que o fim da História não consiste num progresso indefinido, em que o homem jamais seria capaz de se libertar deste círculo infernal de *produzir* e de *consumir*. O fim da História é a posse de Deus, no amor e na contemplação.

É a Religião que dá ao homem a sua dimensão completa e à sociedade humana os respiradores para o Alto, sem os quais abafaria. Mas não só.

A Religião — a Religião vivida autenticamente, entenda-se, e não um vago ritualismo — é um factor de civilização. Ela ajuda a construir a cidade terrena;

— dando um sentido nobre e transcendente, capaz de satisfazer as mais profundas interrogações, ao homem e ao seu trabalho;

— estimulando o amor e o serviço dos outros e, conseqüentemente, a prática da justiça na prestação e na remuneração do trabalho. Longe de ser «ópio» — como já foi acusada de ser e num ou noutro caso terá sido — a Religião é «vitamina» (permita-se-me a expressão), que incita à criatividade, à acção, ao serviço do outro homem que caminha ao meu lado, peregrino da mesma viagem, a caminho da casa do Pai.

Vejo em S. José — cuja festa litúrgica celebramos neste dia mundial do trabalho — o homem humilde que, no contexto social simples em que viveu, soube aliar o amor do trabalho e da família à fé e ao temor de Deus. Nele não houve amputações. Por isso, na sua humildade, ele continua a ser, para qualquer trabalhador, hoje e aqui, um exemplo a seguir.»

GALERIAS YORK

AO NÍVEL DAS GRANDES CIDADES

MÓVEIS — DECORAÇÕES

PRENDAS PARA CASAMENTO

ALBERGARIA-A-VELHA

DE ANGEJA

Falecimentos. — Na sua casa da rua da Agra, faleceu no dia 22 de Abril findo, o sr. Manuel Dias Branco (o Navalhas), de 61 anos, viúvo desde 5 de Outubro de 1969 de Palmira Dias Nogueira e pai da sr.ª Maria Emília Nogueira Dias Branco, casada com o sr. Alcides Nunes Bonifácio, ausente na Alemanha; do sr. Fernando Nogueira Branco, casado com a sr.ª Gracinda Simões Ferreira; e da menina Maria de Lourdes Nogueira Branco.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 18 horas, com a incorporação das irmandades de Nossa Senhora das Neves e Coração de Jesus e do rev. pároco, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 18 bouquets de flores pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna a sua filha solteira.

Tratou do funeral a agência do sr. Raúl Dias Capela, da nossa Praça.

— Também faleceu no dia 26 de Abril, faleceu quase repentinamente o sr. Arménio Martins Azevedo, de 81 anos, solteiro, morador na rua da Pereira, tio do sr. Prof. Altino Martins da Silva, residente em Aveiro, e da sr.ª D. Esmeralda de Bastos Martins, ausente na América do Norte.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 18,30 horas, com a incorporação da irmandade de Nossa Senhora das Neves e o rev. pároco, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 7 bouquets pela família e pessoas amigas. Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus sobrinhos Professor Altino e seu filho Alexandre.

— E no dia 29, faleceu a sr.ª Maria Rita Nunes de Almeida, de 62 anos, mãe do sr. Joaquim Nunes de Almeida, empregado na fábrica de Celulose, casado com a sr.ª Maria Alice Nunes da Silva, moradores na rua do Vale do Sol.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, com a incorporação das irmandades de Nossa Senhora das Neves e Senhor e o rev. pároco, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 3 bouquets naturais e 6 artificiais, pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o seu filho e a toalha de cobertura o seu neto António Nunes de Almeida.

Tratou dos últimos dois funerais a Agência da Viúva de Manuel Simões Dias, desta freguesia.

A's famílias enlutadas enviamos sentidas condolências.

Novo estabelecimento. — Dentro de dias vai abrir o novo estabelecimento de vinhos e petiscos «Mira Vouga», na entrada do Bairro Romariz, junto ao Cubo, pertencente ao nosso conterrâneo e bom amigo sr. António Nunes da Silva Valente, que está a apetrechar a sua casa comercial com todos os requisitos modernos.

Carimbos de borracha

Accitam-se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.

+
Agradecimento

José Maria Rodrigues da Silva (Jorge)

A sua família, embora o tenham feito por escrito no mais possível, receando ter cometido algumas faltas, aliás involuntariamente, vem por este meio agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que acompanharam à última morada o seu ente querido, não esquecendo os muitos amigos que se deslocaram propositadamente a esta localidade para esse fim, e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade, bem como a todos quantos assistiram às missas do 7.º e 30.º dia.

Sarrazola (Cacia), 2 de Maio de 1974

COMBOIOS EM CACIA

Horário em vigor desde 1-2-1974

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,38 Semi-directo vindo de Lisboa	1,27 Semi-directo para Lisboa
7,03 Tranvia	6,58 Tranvia
7,58 Tranvia	7,41 Tranvia
8,43 Tranvia	8,23 Semi-directo para Lisboa
11,20 Tranvia	10,57 Semi-directo para Lisboa
12,58 Tranvia	11,38 Tranvia
15,12 Tranvia	14,02 Tranvia
16,25 Semi-directo vindo de Lisboa	16,07 Automotora para Lisboa
18,32 Tranvia	16,54 Tranvia
19,49 Semi-directo	18,52 Tranvia
21,23 Tranvia	20,28 Tranvia
	21,59 Tranvia

Os comboios das 6,58 e 14,02 seguem até Coimbra; os das 7,41, 11,38, 16,54, 20,28 e 21,59, terminam em Aveiro; e o das 18,52, que vai até Pampilhosa, dá ligação ao rápido.

Rápidos e outros em Aveiro

PARA O NORTE	PARA O SUL
12,04 Directo	6,25 Tranvia até Coimbra
12,37 Rápido	10,24 Foguete
14,41 Automotora	15,24 Foguete
17,59 Foguete	19,41 Rápido
23,03 Foguete	21,06 Directo

Automóvel

DATSUN 1600-B, com 12.000 km., ano 1973. Estado impecável. Vende-se por ausência.

Tratar com Altino Nunes de Pinho — Rua do Cabeço — Angeja.

Automóvel de aluguer

Praça efectiva em Cacia

Jorge Sales dos Santos

Conductor e proprietário

Rua da República, 327 — CACIA
Telef. (p.f.) 91122

PINTOR

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura da construção civil

Orçamentos grátis

Trata da venda e compra de prédios e terrenos para construção

Telefone 91202

JEAN

CABELEIREIRO

Rua dos Rápidos, 27 1.ª - Telef. 93719 AVEIRO
Por casa de «Casa Campos»

O nosso prognóstico

= do =

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 36

Em 12 de Maio de 1974

Fazem parte deste concurso 6 jogos da I Divisão Nacional e 7 da II.

Académica - Beira Mar	1
Guimarães - Setúbal	x
Porto - Boavista	1
Montijo - Leixões	1
C. U. F. - Belenenses	x
Farense - Oriental	1
Lamas - Riopele	1
Espinho - Tirsense	1
Braga - U. Coimbra	1
Torres Novas - Atlético	2
Almada - Peniche	2
Marinhense - U. Tomar	x
Sesimbra - Marítimo	1

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 25-4-974:

1.º Prémio ...	49469
2.º " "	8207
3.º " "	50243

*

Extracção de 3-5-1974:

1.º Prémio ...	64509
2.º " "	57674
3.º " "	26906

Casa do Povo de Cacia
CINEMA

(Circuito da Junta da Acção Social)

Segunda-feira, dia 13-5, às 21,30 h.

PROGRAMA

«Madeira, Primavera eterna»

Documentário colorido

«Dentista à força»

Filme para maiores de 10 anos

De Esqueira

Cinema. — No dia 14 de Maio, pelas 21,30 horas, será exibido na nossa Casa do Povo o filme «Dentista à força», para maiores de 10 anos.

Será apresentado também o documentário colorido «Madeira, Primavera eterna».

Esta sessão de cinema é promovida pela Junta da Acção Social.

Festa na Celulose

Devido à falta de espaço deixamos de remessa para o próximo número o relato da festa de S. José Operário, realizada no 1.º de Maio na Celulose, mas publicamos na primeira página a homilia proferida pelo Bispo de Aveiro e o soneto classificado em primeiro lugar naquela festa, da autoria de Sucena Pinto.

Pedimos imensa desculpa.

António da Silva Sequeira
(Figueiredo)

ALFAIATE

Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora

Tel. 93194 — S. João de Loure

+
Negrologia

Cipriano Tavares

No dia 24 de Abril findo, faleceu no lugar da Quintã do Loureiro, desta freguesia, o sr. Cipriano Tavares, de 80 anos, natural de Cabreiros, concelho de Arouca, casado com a sr.ª Olímpia Maria e pai dos srs. Adriano, Custódio e Serafim Tavares e das sr.ªs Emília, Luciana, Clarinda, Argentina e Custódia Tavares.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16 horas, para o cemitério de Cacia, com a incorporação de duas irmandades e o rev. pároco, que celebrou missa de corpo presente e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 11 bouquets de flores pela família.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus filhos Adriano e Custódio, residentes na Quintã do Loureiro.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde no seu auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

*

Maria Antónia Rocha

No hospital de Aveiro, para onde foi conduzida de urgência acometida de um ataque de paralisia, faleceu no dia 2 do corrente a sr.ª Maria Antónia Maiata Rocha, de 61 anos, natural da Murtosa, casada com o sr. Manuel da Rocha Salgueiro e mãe do sr. Fernando da Rocha Salgueiro, ausente na França, da sr.ª Alzira da Rocha Soares, casada com o sr. Samuel Moreira Soares, empregado na fábrica de Celulose, e da menina Idalina da Rocha Salgueiro, moradores na Quintã do Loureiro.

Os seus restos mortais foram trasladados para a sua casa da Quintã do Loureiro, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 16,30 horas, para o cemitério paroquial de Cacia, com a incorporação de duas irmandades e três sacerdotes, que encomendaram o corpo.

Foram-lhe oferecidos 16 bouquets e 5 coroas pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o seu filho.

O ataúde foi transportado no auto-fúnebre da Agência Fonseca, de Aveiro.

A' família enlutada enviamos sentidos pêsames.

PADARIA VITÓRIA

Covões — Febres (Gantanheda)

Trespasa-se ou arrenda-se, por motivo de ter falecido o proprietário. Bom negócio. Tem casa de habitação e quintal.

Tratar na mesma com a viúva de Manuel Valente dos Santos — Telef. 46161; ou com o filho Eduardo da Silva Santos — Casal Comba — Mealhada.

+
Eterna saudade
Sara Monteiro Antunes Quaresma

Missa de sufrágio

No dia 13 de Maio corrente, completa-se o primeiro aniversário da morte da saudosa D. Sara Monteiro Antunes Quaresma, viúva do coronel Alberto Freire Quaresma, caciense ilustre que tantas amizades manteve na sua e nossa terra.

A sua irmã, sr.ª D. Laura Monteiro Antunes, conservando a eterna saudade da sua ente querida, manda rezar missa de sufrágio no referido dia 13, pelas 10 horas, na Igreja do Carmo, em Aveiro, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

VENDEM-SE

Todas as propriedades que foram de Manuel Mateus Novo, de Cacia. Tratar com João Dias da Fonseca, em Sarrazola — Telef. 91211.

OURO
JOIAS
PRAYAS
RELÓGIOS
ÓCULOS

Gemas nos metais

Ourivesaria Vilar

Rua José Estevão, 50
e Mendes Leite, 7 e 9

AVEIRO

(Um tradi do Centro de Lourenço)

P
R
E
C
O
P
O
P
U
L
A
R

Grande variedade

de

Tocidos lizes

lizes e estampados

LANIFICIOS

para Homem e Senhora

Moda

Sempre novidades em

Banhos e Tocidos

LUTAS - REIMS

GRAVATAS

Veste País
e Filhos

Rua Agostinho Almeida, 11

Telef. 93311

— 1974 —

Mário Bismarck Soares
ADVOCADO

Rua do Crucifixo, 28-2.
Telef. 25200 — LISBOA

Conesição Lopes de Oliveira

PARTEIRA
pela Escola Médica

ENFERMEIRA

pela Escola Dr. Ravara

(Atende a toda a hora)

Consultório:

Rua Azeite de Oliveira, 15 r/c
Telef. 25204 — LISBOA

Sapataria Balseiro

— de —

Abel da Silva Balseiro

Rua da República — CACIA

Telef. 91102 (P.F.) No antigo edifício dos Correios

SUCURSAL

SAPATARIA

SENHORA DO ALAMO

Rua José Luciano de Castro — Esgueira = AVEIRO

(Juato à Passagem de Nível)

Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança, das melhores marcas, aos melhores preços.



PORTO

RAINHA SANTA

O PORTO DE ELEIÇÃO...

RODRIGUES PINHO & C.

TELEF. 39 00 73

VILA NOVA DE CAIA

Depósito (de Lãs para tricôt e das Malhas -Aéfo-

ARMÉNIO

Preços especiais para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO

Telef. 22575 PFG



Avenida Dr. Lourenço Pinheiro, 60

— Telef. 22226 —

AVEIRO

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Gabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÉRGIO'S

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões

Seguros em todos os ramos

SOBERANA

Agente em Casa

MANUEL DAMIAO

Redacção do «Ecos da Casa»

V A G O

OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA

de Manuel Marques Abreu Rua,

Telef. 99178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil

ORÇAMENTOS GRATIS

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Comitê e Fábrica R. da Caselheira, 39 — LISBOA

Telef. 25200

Agente no Norte de País **Guilherme M. Coelho**

RUA Da VITÓRIA, 56 — FORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

Agência de Viagens

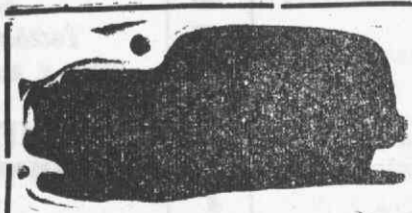
Telef. 22040 **Costa & Irmão, L.ª**

Rua Gaspar Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
Bilhetes de Avião (a prestações)

Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Embarques rápidos para África

Agência Eunerária Capela de AMÉRICO DIAS CAPELA



Trasladações para todos os comitérios de País

Auto-Funéreas de Luxo com lugares

Rua Visconde de Almeida de Eça, 35 e 39

Sanção e Armazém: Travessa do Cabeço, 18 e 14 AVEIRO Telef. permanente 22204 ESGUEIRA

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapons e boinas das melhores marcas,

Móveis e louças

Móveis completos, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente de indiscutível **B. P. GAZ** com o inimitável sistema «PRONTO»



Bicicleta

LINDOS MODELOS

para homem, senhora e criança

Armando Crespo

Armazenistas - Importadores
R. de Crucifixo, 116 e 124
LISBOA — Telef. 227097

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS

JOIAS — OURO

PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22119

Oficina

Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

"CONSTRUTORA"

de **ANTÓNIO FRANCISCO NEVO**

maquinaria de construção de bombas, aspirantes e aspiradores portáteis, em limalha e fibrocimento, com adaptações de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de águas de poços, líquidos de nitreiras e artesanais

Executam-se de sua montagem em qualquer parte de País

Reparações — Trabalhos garantidos

Endereço: Tel. 22220 — VERDEMILHO — AVEIRO

Parece anedota

A avó:

— Então, Néllta, não dás um bocadinho de maçã ao teu mane?

— Não, vóvó. Eva fez isso, e ainda hoje a censuram!

Para seu transporte

Prefira Motorizadas "Zündapp"

Original e Outras — Mundialmente conhecidas

Vendas a pronto e a prestações

Agente em Casa

António de Jesus Almeida (o Estraga)

Tudo para ciclismo na oficina — Largo do Espírito Santo